

INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA ESPANHOLA

.Causas .Principais

Acontecimentos

.Consequências

-Antecedentes: O processo de independência da América Espanhola ocorreu em um conjunto de situações experimentadas ao longo do século XVIII. Nesse período, observamos a ascensão de um novo conjunto de valores que questionava diretamente o pacto colonial e o autoritarismo das monarquias. O iluminismo defendia a liberdade dos povos e a queda dos regimes políticos que promovessem o privilégio de determinadas classes sociais. Sem dúvida, a elite letrada da América Espanhola inspirou-se no conjunto de ideias iluministas. A grande maioria desses intelectuais era de origem crioula, ou seja, filhos de espanhóis nascidos na América desprovidos de amplos direitos políticos nas grandes instituições do mundo colonial espanhol.

Por estarem politicamente excluídos, enxergavam no iluminismo uma resposta aos entraves legitimados pelo domínio espanhol, ali representado pelos chapetones. Ao mesmo tempo em que houve toda essa efervescência ideológica em torno do iluminismo e do fim da colonização, a pesada rotina de trabalho dos índios, escravos e mestiços também contribuiu para o processo de independência. As péssimas condições de trabalho e a situação de miséria já tinham, antes do processo definitivo de independência, mobilizado setores populares das colônias hispânicas. Dois claros exemplos dessa insatisfação puderam ser observados durante a Rebelião Tupac Amaru (1780/Peru) e o Movimento Comunero (1781/Nova Granada). No final do século XVIII, a ascensão de mobilizado setores populares das colônias hispânicas.

Dois claros exemplos dessa insatisfação puderam ser observados durante a Rebelião Tupac Amaru (1780/Peru) e o Movimento Comunero (1781/Nova Granada). No final do século XVIII, a ascensão de Napoleão frente ao Estado francês e a demanda britânica e norte-americana pela expansão de seus mercados consumidores serão dois pontos cruciais para a independência. A França, pelo descumprimento do Bloqueio Continental, invadiu a Espanha, desestabilizando a autoridade do governo sob as colônias. Além disso, Estados Unidos e Inglaterra tinham grandes interesses econômicos a serem alcançados com o fim do monopólio comercial espanhol na região. É nesse momento, no início do século XIX, que a mobilização ganha seus primeiros contornos. A restauração da autoridade colonial espanhola seria o estopim do levante capitaneado pelos criollos. Contando com o apoio financeiro anglo-americano, os criollos convocaram as populações coloniais a se rebelarem contra a Espanha. Os dois dos maiores líderes criollos da independência foram Simon Bolívar e José de San Martín.

Organizando exércitos pelas porções norte e sul da América, ambos sequenciaram a proclamação de iapoleão frente ao Estado francês e a demanda britânica e a restauração da autoridade colonial espanhola seria o estopim do levante capitaneado pelos criollos. Contando com o apoio financeiro anglo-americano, os criollos convocaram as populações coloniais a se rebelarem contra a Espanha. Os dois dos maiores líderes criollos da independência foram Simon Bolívar e José de San Martín. Organizando exércitos pelas porções norte e sul da América, ambos sequenciaram a proclamação de independência de vários países latino-americanos. No ano de 1826, com toda América Latina independente, as novas nações reuniram-se no Congresso do Panamá. Nele, Simon Bolívar defendia um amplo projeto de solidariedade e integração político-econômica entre as nações latino-americanas. No entanto, Estados Unidos e Inglaterra se opuseram a esse projeto, que ameaçava seus interesses econômicos no continente.

Com isso, a América Latina acabou mantendo-se fragmentada. O desfecho do processo de independência, no entanto, não significou a radical transformação da situação socioeconômica vivida pelas populações latino-americanas.

Principais Acontecimentos:

O principal líder venezuelano foi Francisco de Miranda que, em 1806, deu os primeiros passos para a independência das colônias da Espanha seguindo o modelo norte-americano e, ainda, sob a influência da libertação do Haiti, que era domínio francês. A ascensão de José Bonaparte ao trono espanhol, em 1808, intensificou o processo de libertação. Os espanhóis lutaram contra o domínio francês e tiveram dos criollos latinos a garantia de lealdade ao rei Fernando VII. O movimento dos criollos, porém, passou de lealdade para o entendimento de que podiam ser emancipados e movimentos por liberdade se intensificaram a partir de 1810. As tropas espanholas não tiveram problemas em dominar os colonos. Diferente do que ocorreu com o Brasil, os movimentos de independência não contavam com o auxílio da Inglaterra, que estava em luta contra o domínio de Napoleão. Também não tiveram apoio dos norte-americanos, cujo governo havia assinado acordos com a Junta de Sevilha.

-Principais Acontecimentos: O presente trabalho visa apresentar o processo de independência no Chile. Para tanto, iniciar-se-á com uma contextualização histórica do processo de independência na América Espanhola, já que basicamente os mesmos fatores influenciaram na independência de todas as colônias espanholas. Nesta contextualização citar-se-ão acontecimentos que se deram tanto dentro dos limites da América Espanhola como em outras partes do globo. Entre estes encontram-se citados a revolta de Tupac Amaru, a revolta dos Comuneros, a independência dos Estados Unidos, a independência do Haiti, a interação da América Espanhola com os Estados Unidos e a Europa e a conseqüente influência intelectual desta interação, a guerra entre Espanha e Grã-Bretanha e finalmente o domínio napoleônico na Península Ibérica.

Após esta contextualização histórica que trata das causas básicas que levaram à independência da América Espanhola, passar-se-á a uma descrição do processo de independência do Chile, onde tratar-se-á do processo conhecido como Pátria Velha e também do processo definitivo de libertação do Chile a partir da luta armada chefiada pelo general San Martín.

-Consequências: O que motivou as colônias espanholas da América a lutarem pela independência, foi a falta de participação política e econômica da elite colonial - os criollos, a exploração das riquezas e a carga tributária que se tornara insustentável para as colônias, e a insatisfação pelo monopólio comercial com a Espanha. O momento para a independência, era propício, já que a metrópole estava imersa em conflitos e o rei não era legítimo, tudo isso foi pretexto para que os espanhóis americanos proclamassem a independência de suas regiões.

Os criollos, brancos descendentes diretos de espanhóis, gostariam de participar de forma ativa na política das colônias, mas geralmente eram tratados como cidadãos de segunda classe, tinham que suportar uma carga tributária muito maior que a dos peninsulares, e além do mais, eram proibidos de comerciarem livremente com outras nações, já que a Espanha além de pagar preços baixíssimos pelos produtos produzidos, impunha uma tributação muito alta por esses produtos. Os criollos, apesar de trabalharem com esses revezes, eram súditos de monarcas instáveis, o que muitas vezes prejudicava seus interesses. Os criollos, eram a elite cultural e econômica das divisões territoriais de hispanoamérica, porém, eles viviam isolados das autoridades dos governos coloniais (vice-reis e governadores de capitanias) e dos aristocratas de Espanha. Todos esses fatores geraram ressentimentos entre essa classe, até que a Espanha foi invadida pelos exércitos de Napoleão, o que foi usado como pretexto para se livrar do domínio europeu.

As consequências foram variadas, de país para país, mas as consequências que eles tiveram em comum foram a falta de liquidez para iniciar projetos nacionais, o desgaste das guerras de independência, as desigualdades sociais, sistema agroexportador, a valorização de valores estrangeiros em detrimento a cultura nacional, são características que ainda persistem na herança colonial.

Fim